

## EDITORIAL

Diogo Henrique Helal<sup>1</sup>

Esta edição abre o ano de 2023, que começou esperançoso, com a importante e significativa posse do Presidente Lula, mas igualmente preocupado, com os ataques golpistas à democracia brasileira, ocorridos no último dia 08 de janeiro. Assistir àquela horda de terroristas ocupando e depredando o Palácio do Planalto, o Supremo Tribunal Federal e o Congresso Nacional, em Brasília foi deveras chocante. Tais atos mostram que a defesa da democracia é algo que deve ser feito com ênfase, rigor e constância. Estejamos atentos, vigilantes e atuantes em sua defesa. Neste espírito, apresentamos esta edição, composta pela capa, elaborada a partir da imagem produzida por Márcio Sá, também presente no ensaio fotográfico que finaliza esta edição, e por mais seis artigos, a saber:

Em “O Agir Dramatúrgico Bolsonaroista na Construção do Cinismo Burocrático no Brasil”, Ricardo Vinicius Cornélio dos Santos e Carvalho e Ana Paula Paes de Paula, com base nas discussões de Habermas sobre a ascensão do nazismo na Alemanha, abordam o agir dramatúrgico-cínico das lideranças autoritárias na manipulação de insatisfações das massas, que constrói um cinismo burocrático e faz uso das organizações públicas de um modo dissimulado, orientado à autoconservação no poder. Como guia neste debate, exteriorizações de lideranças do governo Jair Bolsonaro são utilizadas a fim de analisar a conduta dramatúrgica-cínica das lideranças bolsonaristas no país.

João Pedro Falcão, Luciana Carrilho Cavalaro, Nicole Bizarria Camperoni e Karin Brondino-Pompeo, em “#Mindset de Desempenho: o imperativo do desempenho no discurso dos usuários no LinkedIn”, buscam evidenciar a existência do imperativo de desempenho no discurso dos usuários na plataforma LinkedIn, entendendo como ele aparece de diferentes formas através das publicações na rede social. A partir da análise de discurso em postagens do

---

<sup>1</sup> Editor-chefe da Revista Brasileira de Estudos Organizacionais. Pesquisador Titular da Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ) e Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Administração - PROPAD - da Universidade Federal de Pernambuco. Bolsista Produtividade em Pesquisa (Pq-2), do CNPq. Doutor em Sociologia e Política pela Universidade Federal de Minas Gerais, Mestre e Bacharel em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco.

---

LinkedIn e entrevistas com usuários da plataforma, os autores revelam quatro principais formas em que o imperativo do desempenho está presente.

“A Formação Discursiva da Mentalidade de Gestão Oriunda da Época das Grandes Empresas na Fronteira da Paz”, de autoria de Amanda Regina Santos Rodrigues e Igor Baptista de Oliveira Medeiros, tem o objetivo de analisar como se formou o discurso da mentalidade de gestão oriundo da época das grandes empresas de Sant’Ana do Livramento/RS, localizada na Fronteira da Paz. Com base no método genealógico, e através da análise enunciativa dos dados coletados e entrevistas com dezoito pessoas que trabalharam nas empresas, cinco enunciados emergiram: da nostalgia, da politização/despolitização, do conformismo, da disciplina e o do mandonismo. Para os autores, tais enunciados influenciam na vida cotidiana dos sujeitos, de modo dinâmico, que conta com a atuação da Universidade Federal do Pampa nesse processo de transformação cultural.

A seguir, Fernanda Mitsue Soares Onuma e Aline Lourenço de Oliveira, em “‘Cortina de Fumaça’ ou Misoginia? Desvelando a Relação Intrínseca entre Avanço do Conservadorismo Moral e da Austeridade Econômica no Brasil”, utilizando o conceito de reprodução social, e articulado a contribuições de Engels e Marini, explicam como nosso capitalismo dependente se origina do fato da divisão internacional do trabalho nos ter relegado papel fundamental na reprodução social das classes trabalhadoras das nações do capitalismo central. A partir daí, explicam os autores a relação intrínseca entre conservadorismo moral e austeridade econômica (que formam o neoconservadorismo), colaborando para aclarar visões deturpadas pela verdadeira cortina de fumaça: a misoginia do *mainstream* acadêmico.

Em “O que se Pretende Promover com a Dupla Ruptura Epistemológica? Um Olhar para o ‘Campo de Públicas’ no Brasil”, Jessica Rani Ferreira de Sousa, a partir da ideia de dupla ruptura epistemológica abordada em Boaventura de Sousa Santos, busca refletir acerca de que tipo de contribuições esse princípio pode inspirar ao avanço do conhecimento científico no “campo de públicas” no Brasil. Para tanto, compreende o campo de públicas enquanto campo multidisciplinar cuja produção de conhecimento está situada em um *locus* caracterizado pelo interesse público, tendo em vista a representatividade da produção científica a ele relacionada e o processo de institucionalização de sua comunidade epistêmica. As principais reflexões do ensaio destacam o seguinte: uma comunidade científica que assuma a pertença mútua tanto dos objetos teóricos quanto dos objetivos sociais do campo; comprometimento ético, social e

---

existencial por parte de quem aplica o conhecimento com o impacto de sua aplicação, dentro da proposta de uma aplicação edificante; necessidade de considerar o saber prático, o diálogo de saberes e as abordagens transversais, tanto para a solução de problemas no campo empírico, quanto para a problematização científica em si; uma comunidade científica eminentemente mais tolerante e intersubjetiva.

Henrique Luiz Caproni Neto, em “Diversidade Sexual nas Organizações: Um Estudo com Trabalhadores Bissexuais”, analisa narrativas acerca de desenhos produzidos por bissexuais para compreender a sexualidade em suas visões e suas vivências nas organizações. A partir de uma metodologia qualitativa com a análise de suas narrativas em torno dos desenhos que produziram, duas categorias foram destacadas: as bissexualidades desenhadas e as bissexualidades nas organizações e na sociedade. O artigo aponta principalmente ao estudo de sujeitos que são invisibilizados na sociedade e nas organizações e à problematização da diversidade e da bissexualidade.

Finaliza esta edição, o ensaio fotográfico, de Marcio Sá, que partilha registros de uma experiência imagética, inserida numa prática de pesquisa social periférica, vivida na comunidade artesã do Alto do Moura, Caruaru-PE.

Votos de um excelente 2023 a todas e todos! Boa leitura!